



Antonio Penteado Mendonça

De 27 a 29 de agosto acontece, no Rio de Janeiro, o 24º Congresso Brasileiro dos Corretores de Seguros. O tema deste ano é 'A nova era da distribuição de seguros no Brasil'. Sem dúvida nenhuma o tema é relevante e está na ordem do dia, até porque o mercado passa por mudanças regulatórias profundas que terão impacto direto nos produtos e nas formas de distribuição.

A lei dos Contratos de Seguros, também chamada Marco Legal do Seguro, traz mudanças relevantes e que já estão em vigor, em relação ao previsto anteriormente pelo Código Civil. Ainda que não se estenda longamente pela atividade do corretor de seguros, a lei, reforça posição legal vigente desde 2022, introduzida pela Lei nº 14.430 de 2022, que modificou significativamente as responsabilidades dos corretores de seguros.

Mas o mais importante não são estes tópicos. A inteligência artificial veio para mudar o mundo e o setor de seguros não ficará a margem dessa evolução, ainda não quantificável, mas desde já mexendo com o dia a dia dos mercados. A inteligência artificial vai mudar radicalmente o negócio do seguro e entre as mudanças mais relevantes, com certeza, estará a forma de comercialização atualmente praticada.

Hoje os corretores de seguros são o principal canal de distribuição de seguros no Brasil. Mais de 90% dos seguros vendidos no país são intermediados pelos corretores de seguros. Eles não chegaram a esta posição pelos belos olhos dos presidentes dos sindicatos. Não, eles estarem onde estão é fruto de muito trabalho, empenho, estudo e profissionalismo.

É uma história bonita de superação e conquista de espaço, escrita por milhares de corretores de seguros de todos os tamanhos e com todos os focos, ao longo das últimas décadas. Sem eles, o mercado não teria o desempenho, nem a relevância que tem.

Mas os tempos mudam e as mudanças acontecem cada vez mais rapidamente. Há muito a ser incorporado pela atividade seguradora e parte dessas novidades passam pela comercialização, que no resto do mundo tem um desenho um pouco diferentes do mercado brasileiro. Lá os corretores de seguros não têm a predominância encontrada aqui. Outros canais de distribuição são utilizados pelas seguradoras para colocarem seus produtos e a chegada da inteligência artificial vai acelerar estes movimentos, abrindo novas formas de comunicação direta entre seguradoras e segurados.

Isto quer dizer que os corretores de seguros estão condenados a desaparecerem? É óbvio que não, mas um bom número precisa se adequar aos novos tempos, sob risco de ficarem rapidamente marginalizados.

É uma caminhada que deve ser empreendida pelos próprios corretores, mas que precisa ter a participação das seguradoras, sem o que os avanços não terão a eficácia necessária para acompanhar as demandas sociais e o novo ritmo da sociedade.

O Congresso dos Corretores vai entrar de sola nestas questões. Com a participação de especialistas, corretores de seguros e executivos das seguradoras, os temas serão analisados e discutidos profundamente. Com certeza, ao final do Congresso, várias alternativas estarão sobre a mesa. Cabe a cada um escolher a melhor para si.

Fonte: [SindSeg SP](#), em 21.08.2026.